



## UM OLHAR SOBRE AS AVALIAÇÕES PRÁTICAS DE QUÍMICA ANALÍTICA

Manoela Lorentzen Harms<sup>1</sup>  
Marlei Veiga dos Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** É comum em todos os níveis de ensino existirem avaliações, elas são uma forma de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes. A forma de avaliar depende do professor e das possibilidades da disciplina, podendo ocorrer de diversas formas, desde provas teóricas, trabalhos e seminários, até as provas práticas, presentes nas disciplinas de química analítica, por exemplo. A prova prática é composta por duas tarefas, a execução de um experimento e a escrita de um relatório contendo o detalhamento do procedimento executado, materiais, reagentes, cálculos e resultados. O aluno precisa chegar 10 minutos antes do horário habitual e tem uma tolerância de 10 minutos após o término deste, para realizar a finalização, sem ultrapassar o tempo total de 2 horas. Realiza-se um sorteio para destinar cada aluno a um kit de materiais, reagentes e vidrarias para executar a atividade experimental. Estas atividades costumam movimentar a Monitoria em Química Aplicada muito mais que provas teóricas ou outras avaliações. Isso ocorre principalmente porque, durante a realização deste tipo de prova, os alunos podem utilizar seu caderno de laboratório, que deve ser escrito a mão e conter todos os relatórios das práticas experimentais realizadas durante as aulas. A escrita, assim como a aula experimental, é semanal e durante esta surgem dúvidas que os alunos buscam sanar antes da prova prática. Este caderno, além de ser avaliado, se bem redigido auxilia na prova prática, pois experimentos propostos nela são muito semelhantes aos realizados nas aulas experimentais. A prova tem por objetivo identificar as habilidades do aluno, desenvoltura, autonomia e postura em ambiente laboratorial. Dessa forma, a professora observa os alunos durante a realização, anotando se a execução das atividades envolvidas no procedimento estão sendo realizadas de forma correta ou incorreta. Finalizado o tempo, o aluno precisa sair do laboratório entregando todo o material e o relatório. Frequentemente esse tipo de tarefa gera desconforto e insegurança nos alunos, visto que estão acostumados à forma tradicional de avaliar, com provas não cumulativas e trabalhos que não estão interligados como os que vêm sendo desenvolvidos na química analítica. Estas conexões parecem não ser percebidas por muitos estudantes, entretanto, avaliações assim desenvolvem muito mais esse aluno, na parte prática e na teórica, pois uma é a continuidade da outra, resultando em uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Outra observação importante é que desta forma os alunos são preparados para trabalhar sob pressão, que é um fator bastante presente no

---

<sup>1</sup> Graduanda em Química Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, Monitoria, [manoelalorentzenharms@gmail.com](mailto:manoelalorentzenharms@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, [marlei.santos@uffs.edu.br](mailto:marlei.santos@uffs.edu.br)



mercado de trabalho, mas que durante a realização da prova prática limita-se ao tempo destinado para realização da atividade e a observação da professora e eventualmente um auxiliar, para garantir que todas as ações sejam registradas. Assim, essas atividades requerem que os alunos façam o caderno de laboratório, estudem e se dediquem, pois as avaliações estão interligadas e os resultados de uma refletem-se na outra. Pode-se concluir que as avaliações experimentais são muito positivas para o crescimento e desenvolvimento dos graduandos. Entretanto, realizar todas estas atividades pode ser desafiador, pois demandam muito tempo e um estudo constante durante todo o semestre.

**Palavras-chave:** Atividades experimentais; Avaliações interligadas; Relação teoria e prática; Caderno de laboratório.

**Categoria:** Ensino